

OS ALUNOS E AS DISCIPLINAS ESCOLARES: O LUGAR DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Micaelhe Ferreira da Silva- Bolsista do PIBID/ Pedagogia/ UFPI

Thaís Sousa Siqueira - Bolsista do PIBID/ Pedagogia/ UFPI

Eliana de Sousa Alencar Marques/Coordenadora do PIBID/ Pedagogia/ UFPI

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo discorrer acerca da importância das relações interpessoais nas práticas pedagógicas no processo ensino-aprendizagem. A presente pesquisa está em fase de desenvolvimento e será vivenciada no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com alunos do 1º ano do Ensino Médio na Escola Lourdes Rêbello, escola estadual da rede pública do Município de Teresina- PI. Tem por objetivos analisar os impactos das relações interpessoais no processo ensin-aprendizagem envolvendo alunos e professores. A pesquisa será de cunho bibliográfico descritiva com a utilização das técnicas de observação e entrevistas a fim de compreender como este fator interfere significativamente na aprendizagem. A pesquisa foi realizada à luz da teoria de Patto (1999), MARCHESI (2006) e seus apropriadores. Nessa perspectiva, pretende-se com este estudo contribuir para que professores/alunos despertem o interesse em melhorar as relações interpessoais no espaço escolar.

Palavras-chave: Relações Interpessoais. Práticas pedagógicas. Fracasso escolar.

1- INTRODUÇÃO

A interação professor-aluno possui características que reflete na interação do ambiente escolar, onde o desempenho está sendo constantemente avaliado, em razão das atividades que caracterizam a própria escola: o ensinar e o aprender.

Nessa perspectiva, quando o educador está atento a isso, pode aproveitar a boa relação que tem com o aluno para envolvê-lo numa estratégia que vise à construção do interesse pela disciplina. Sendo assim, a simpatia que os alunos possuem pelo professor impulsiona-os a gostar daquilo que ele faz, em que as situações de aprendizagem oportunizadas pelo professor devem primar pela interação, trocas de experiências e diálogos entre os sujeitos.

Diante disso, para que a relação do professor e do aluno seja vivenciada de forma positiva, contribuindo para identificação entre ambos, é preciso que o professor conheça também a realidade dos seus alunos, respeitando as fases de amadurecimento e as diferenças no processo cultural, pelos quais os alunos se envolvem no cotidiano.

Assim sendo, as relações surgidas dentro da escola bem como as familiares fazem parte do desenvolvimento interpessoal das crianças e conseqüentemente, influencia o processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, o convívio escolar é muito importante para o desenvolvimento da sociabilidade infantil, mas, nem sempre esse processo ocorre de forma passiva. Sabe-se que quando essa interação é negativa, ela afeta o desenvolvimento do aluno, gerando agressividade nas relações interpessoais, pouca motivação para os estudos, baixa autoestima e dificuldades para lidar com sentimentos e emoções. Já quando a necessidade de ambos é atendida, a relação é positiva.

Esse aspecto da relação negativa exige um olhar diferenciado por parte dos professores que, na maioria das vezes, se vêem em situação difícil por não terem formação suficiente para realizar esse tipo de intervenção.

Nesse sentido, ao se referir às relações interpessoais que envolvem professor/aluno nas práticas escolares no contexto da sala de aula, estamos falando na também da construção do fracasso escolar em suas aprendizagens. Isso significa que o fracasso escolar deve ser entendido como resultado do contexto social, político e econômico em que os alunos estão inseridos. Ou seja, nos possibilita olhar o fracasso, não pela responsabilização do indivíduo, mas sim como uma construção histórica e cultural passível de ser modificada, fruto de relações interpessoais negativas.

Com base nessa discussão, pode-se analisar que a maioria dos professores se relaciona com os alunos de forma limitada, cabendo ao aluno apenas a função de realizar as atividades, enquanto o professor o mero transmissor.

Nesse contexto, ao discutirmos sobre as questões ligadas ao fracasso dos alunos nas escolas, sobretudo quando se referem a não aprendizagem, pensamos que a dimensão das relações interpessoais pode ser um campo de interesse para o estudo dessas questões por estar vinculado à autoestima no processo de aprendizagem, fator que impede a capacidade de um ou mais indivíduos adquirir conhecimento.

Essas questões suscitou o interesse em realizar uma pesquisa de natureza qualitativa com o objetivo de analisar os impactos das relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem envolvendo alunos e professores.

As experiências vivenciadas no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com alunos do 1º ano do Ensino Médio na Escola Lourdes Rêbello, escola estadual da rede pública do Município de Teresina- PI possibilitou o convívio com alunos que reclamam

da forma como se sentem em relação aos professores, a escola e aos demais alunos. Essas queixas configura-se como problemas de relações interpessoais que a nosso ver podem interferir em suas aprendizagens. Nessa direção, questiona-se: a relação dos alunos com as disciplinas passa pelas relações interpessoais vivenciadas pelos alunos com os professores?

Partindo desse questionamento, especificamente será realizada uma pesquisa com o objetivo de analisar os impactos das relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem envolvendo alunos e professores. Além disso, refletir sobre os fatores que podem interferir na relação professor-aluno e, conseqüentemente nessa aprendizagem, bem como, investigar de que forma os alunos se colocam nas situações escolares e as estratégias que constroem para lidar com as frustrações ou dificuldades vivenciadas na escola. Assim também, como identificar essas relações no contexto da sala de aula, sobretudo entre professores e alunos a qual pode mediar à construção do fracasso escolar.

Inseridos no cotidiano da escola, estabelecemos um vínculo amigável com todos os sujeitos envolvidos, o que permitiu pensarmos, de forma mais ampla, nas representações e discursos que a escola tem construído e constrói diariamente a respeito desses alunos e podermos compreender como elas as vivenciam e quais estratégias utilizam para conviver neste ambiente.

Diante disso, pretende-se com este estudo contribuir para que professores/alunos despertem o interesse em melhorar as relações interpessoais no espaço escolar.

2-AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Ao se falar em prática escolar, é sem dúvida, conceber o aluno um sujeito em constante aprendizagem que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo, conferindo novos significados para a história dos homens.

A partir do momento que a escola cria um ambiente estimulante e interativo possibilita ao aluno construir um processo educacional reflexivo e crítico. Por esse motivo, a mediação do professor é uma contribuição que irá apoiar ao o aluno a desenvolver suas habilidades e, conseqüente à disciplina.

Nessa perspectiva, quando o professor tem uma boa relação com o aluno, ele consegue envolvê-lo em sua aula, permitindo a construção do interesse pela disciplina e uma maior aquisição de conhecimento.

Sendo assim, a simpatia que os alunos possuem pelo professor impulsiona-os a gostar daquilo que ele faz que as situações de aprendizagem oportunizadas pelo professor devem primar pela interação, trocas de experiências e diálogos entre os sujeitos.

Diante disso, para que a relação do professor e do aluno seja vivenciada de forma positiva, contribuindo para identificação entre ambos, é preciso que o professor conheça também a realidade dos seus alunos, respeitando as fases de amadurecimento e as diferenças no processo cultural, pelos quais os alunos se envolvem no cotidiano.

A questão da evasão e repetência não é recente, mas é um fenômeno presente há décadas na sociedade, do qual os índices continuam alarmantes entre as escolas Públicas brasileiras, o qual ocorre com maior frequência nas primeiras séries da escolarização. É um fato que ocorre desde o início da escolarização brasileira, onde a responsabilidade do fracasso escolar não deve recair somente sobre o aluno, mas sobre as diferentes realidades sociais que o acompanha.

Perante os indicadores de evasão e de repetência que ainda abrange a escola pública, percebemos a necessidade de se utilizar maiores esforços e soluções para permitir o enfrentamento dessa situação. É preciso que os envolvidos no processo de ensino pensem a respeito dos dados históricos que auxiliam a compreender esse fato e as relações existentes.

Diante disso, Marque (2011, p. 12) “menciona que, a escola e o sistema continuam mascarando o problema do fracasso escolar com explicações que culpabilizam sempre os alunos”. Essa ideia foi se espalhando cada vez mais e, conseqüentemente aceita no espaço escolar, orientando os aprendizados e as metodologias que estão presentes desde as determinações referentes à política educacional até as relações cotidianas entre professores e alunos.

Nessa perspectiva, o fracasso escolar surgiu, quando a maioria da população, composta por sujeitos das classes trabalhadoras urbanas e rurais, teve acesso à escola pública e gratuita.

Persistindo a intenção em se atrelar o fracasso escolar à “deficiência” do aluno, na escola, muitas vezes, este é tratado como "incapazes", não tendo o direito de se expressarem, competindo ao professor apenas transmiti-lhe o saber. Quando o aluno não se adapta a esse saber, isto é um problema exclusivo do aluno, que por razões emocionais ou sociais não consegue se desenvolver no processo de ensino.

Nesse sentido, a escola é fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos devido seu caráter mediador no processo de construção do ensino, em que a

principal função é educar, ou seja, proporcionar ao aluno desenvolver aptidões e competências que o torne capaz para exercer a cidadania de forma autônoma, reflexiva, crítica e, conseqüentemente construtor do saber.

Nessa perspectiva, vale-se elencar o significado da palavra Fracasso, segundo o dicionário Aurélio (2000, p.331) a expressão fracasso pode ser compreendida como: “ruína; mau êxito; malogro”. Sendo assim, fracasso escolar significaria o mau êxito na escola, caracterizado, no ponto de vista de muitos, como reprovação e evasão escolar.

No entanto, essa expressão pode ser analisada em um sentido mais amplo indo além da reprovação e da evasão, para aspectos vinculados a autoestima no processo de aprendizagem, algo que pode inviabilizar a capacidade de um ou mais indivíduos de aprender, de acreditar e sentir-se digno de que pode apropriar-se do conhecimento.

Sabe-se que os alunos que se deparam em circunstância de fracasso são sujeitos de uma realidade social e cultural específica e que vivenciam distintas relações sociais. Desse modo, compete à escola valer-se das experiências e conhecimentos que esses alunos trazem consigo na prática pedagógica estabelecida pelo aluno durante sua trajetória extraescolar.

A respeito disso, Marque faz referência à Patto e afirmam que,

Analisar o fracasso escolar implica compreender como as ideias a respeito do que é dificuldade de aprendizagem (e, portanto, o que faz beneficiar do ensino que recebe) foram produzidas ao longo dos anos, no pensamento educacional brasileiro. (MANTOVANINI, 2001, p.22).

Diante disso, no decorrer da história das escolas públicas brasileiras pesquisas sobre o fracasso escolar colocam em discussão as prováveis causas que o fracasso escolar está relacionado bem como, a fatores genéticos, raciais ou hereditários dos indivíduos. Foi por volta dos anos 70 que essas teorias passaram a ser examinadas e um novo discurso passou a ser analisado, conforme a cultura dos alunos, dando origem às teorias da carência cultural.

Sabendo disso, a escola deve atentar para que a baixa renda das famílias não seja utilizada como justificativa para o insucesso escolar das crianças devido o fracasso escolar ser considerado fruto do preconceito existente nas instituições de ensino.

Segundo Marques, (2011, p. 40), “As relações entre professores e alunos, no contexto da sala de aula, constituem via de mão dupla, podendo, levar os alunos tanto ao sucesso como ao fracasso em suas aprendizagens.

Sendo assim, Nesse contexto as relações instituídas não podem ser ignoradas, uma vez que estão presentes no desenvolvimento, fazem parte do ser humano e podem intervir de forma negativa ou positiva nos processos cognitivos. A escola muitas vezes desconhece este assunto, atentando-se apenas aos conteúdos e técnicas. Contudo, a escola precisa trabalhar a interação dos aspectos afetivos e cognitivos, bem como proporcionar ao professor condições adequadas e de qualidade para que desenvolva sua práxis.

Neste contexto, entende-se como sucesso escolar a preocupação do conhecimento científico, ou seja, que o aluno, além de aprenderem o conteúdo escolar, possa aproveitar em seu cotidiano, de forma que venha a colaborar com o progresso de sua qualidade de vida e dos que com eles convivem, atuando na sociedade como ser ativo e autônomo.

Os conceitos que são transmitidos aos alunos pelos professores e pais a respeito das suas capacidades, sobre seus êxitos e fracassos escolares vão estabelecendo o julgamento que os alunos têm de si mesmo. Nesse sentido, Marchesi afirma:

É necessário levar em conta também que a baixa autoestima social dos alunos com problemas de aprendizagem pode estar relacionada com dificuldades de conduta ou com pobres habilidades sociais, e que elas mesmas podem ser uma resposta aos problemas de aprendizagem.

Essas reflexões, no que se refere a análise sobre autoestima dos alunos mostram que os problemas e os retardamentos na aprendizagem estão estreitamente relacionados com os problemas cognitivos, sociais e emocionais. E para que isso seja superado devem-se oferecer oportunidades que levam os alunos ao sucesso escolar. Além disso, promover o conhecimento aos alunos para que superem tais dificuldades.

Logo, os alunos que apresentam dificuldades escolares possuem aspectos diferentes e precisam de um acompanhamento educativo específico para não ser discriminado e ser instigado ao fracasso escolar.

3- PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Tendo em vista que o objetivo dessa pesquisa será analisar a importância que os professores e alunos atribuem às relações interpessoais no processo ensino-aprendizagem será desenvolvido um estudo de cunho bibliográfico descritiva com a utilização das técnicas de observação e entrevistas que evidenciam dados relevantes para a pesquisa, a fim de compreender como este fator interfere significativamente na aprendizagem.

Diante disso, a presente pesquisa está em fase de desenvolvimento e será vivenciada no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) com alunos do 1º ano do Ensino Médio na Escola Lourdes Rêbello, escola estadual da rede pública do Município de Teresina- PI.

Na tentativa de conhecer as concepções desses sujeitos sobre o fracasso escolar, define-se para coletas de dados entrevistas individuais e utilização de questionários contendo (cinco) questões cada um, distribuídos a 4 Professores e 5 alunos de caso de fracasso escolar. Essa coleta de informações consistirá com a participação dos sujeitos (4 professores e 5 alunos) que desenvolvem o processo ensino-aprendizagem na Escola Lourdes Rebelo.

Os instrumentos empregados na coleta dos dados serão a observação participante, a entrevista semiestruturada por meio do questionário, bem como as observações da rotina feitas em sala de aula dessa turma de 1º ano e o diário de campo para registrar inúmeros aspectos que fizerem presentes durante a permanência na escola.

4- ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa tem o intuito analisar a importância que os professores e alunos atribuem às relações interpessoais no processo ensino- aprendizagem. Nesse sentido, por meio da coleta de dados será permitido analisar as entrevistas individuais e utilização de questionários contendo (4) questões cada um, distribuídos a 5 Professores e 5 alunos em que as relação interpessoal interfere na aprendizagem ou como os alunos se colocam nas situações escolares e as estratégias que constroem para lidar com as frustrações ou dificuldades vivenciadas na escola. Essa coleta de informações consistirá com a participação dos sujeitos (5 professores e 5 alunos) que desenvolvem o processo ensino-aprendizagem na Escola Lourdes Rebelo. Logo, será requisitado através das técnicas de coletas de dados a opinião dos sujeitos entrevistados a respeito das relações interpessoais entre alunos e professores no processo de ensino- aprendizagem.

Nesse contexto, espera-se que a partir da análise dos dados que serão aplicados durante o trabalho que os professores compreendam que as relações interpessoais assumem um papel fundamental no processo de ensino, pois ao se referir às relações interpessoais que envolvem professor/aluno nas práticas escolares no contexto da sala de aula, estamos falando na também da construção do fracasso escolar em suas aprendizagens. Isso significa que o fracasso escolar deve ser entendido como resultado do contexto social, político e econômico em que os alunos estão inseridos. Ou seja, nos possibilita olhar o fracasso, não pela responsabilização do indivíduo, mas sim como uma construção histórica e cultural passível de ser modificada, fruto de relações interpessoais negativas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que o trabalho do professor seja efetivo no ensino e aprendizagem dos alunos é fundamental que os eles sejam atuantes e interativos no ambiente escolar. A maneira como nos relacionamos com os alunos deve ocorrer de forma que os conhecimentos prévios do aluno não sejam desconsiderados.

Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente. Certamente é muito importante para o aluno a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do aluno em relação à aprendizagem na escola.

Nesse sentido, ao se referir às relações interpessoais que envolvem professor/aluno nas práticas escolares no contexto da sala de aula, estamos falando na também da construção do fracasso escolar em suas aprendizagens. Isso significa que o fracasso escolar deve ser entendido como resultado do contexto social, político e econômico em que os alunos estão inseridos. Ou seja, nos possibilita olhar o fracasso, não pela responsabilização do indivíduo, mas sim como uma construção histórica e cultural passível de ser modificada.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Trad. Bruno Magne. - Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

GROPPA Julio Aquino. **Erro e fracasso na escola:** alternativas teóricas e práticas.- São Paulo: Summus, 1997.

FERREIRA, A. B. de H. Miniaurélio século XXI Escolar: O minidicionário da Língua Portuguesa. Coordenação de edição Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos et al. 4 ed. rev. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós, os maus alunos?** Trad. Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artme, 2006. 192 p. 23.

MONTOVANINI, Maria Cristina. **Professores e alunos:** um círculo vicioso. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **As relações interpessoais entre professores e alunos mediando histórias de fracasso escolar:** um estudo do cotidiano de uma sala de aula. Teresina: ADUFPI, 2011.

PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção do Fracasso Escolar:** historias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Os ciclos de aprendizagem:** um caminho para combater o fracasso escolar. Tra. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. – Porto Alegre: Artmed, 2004.